



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

CUIDADOS PALIATIVOS E SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Aline Aparecida de Oliveira^{1*}
Kamila Mauricio Barros Mota^{2*}

RESUMO

O presente artigo tem como foco o entendimento de como as alterações impostas na dinâmica dos cuidados paliativos durante a pandemia de Covid-19 afeta sua eficácia, bem como visa identificar suas implicações na relação paciente-terapeuta. Parte-se do princípio de que a reciprocidade de tal convívio, mesmo que virtual, traz consequências para o cotidiano pessoal e profissional dos agentes envolvidos direta e indiretamente. Assume relevância o papel das tecnologias comunicacionais nesse momento de distanciamento, como alternativa para a continuidade do tratamento de pacientes que se sentem ainda mais fragilizados, quando tolhidos do contato direto com os terapeutas que lhes ajudam na superação das mazelas do adoecimento e do lidar com a finitude humana. Compreende-se que as mudanças inesperadas na aplicação dos cuidados paliativos, advindas da pandemia de Covid-19, promoveram alterações emergenciais na sua metodologia. Adequações e refinamentos estão sendo feitos a partir das experiências e resultados obtidos ao longo desse período. Igualmente reaprende-se a significância de outras abordagens complementares e tradicionais, como o alento e a força que provêm da fé e da religião e auxiliam os envolvidos a lidarem com menor aflição e estresse em situações de comprometimento psicofísico.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Saúde mental. Pandemia.

^{1*} Graduanda em psicologia pela Unipac- Barbacena-MG

^{2*} Graduanda em psicologia pela Unipac- Barbacena-MG



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compreender os efeitos psicoafetivos e emocionais na vida de pacientes em cuidados paliativos, sem deixar de considerar como tal rotina também afeta os profissionais envolvidos em suas dinâmicas de trabalho. Considera-se os cuidados paliativos como sendo uma prática de assistência, a indivíduos com doenças terminais ou degenerativas, que visa oferecer de forma digna a diminuição de sofrimento e dor tanto para paciente como para seus familiares.

A filiação teórica é entendida como um processo que obedece à regras expostas e bem definidas, ou veladas, mas presentes e atuantes de modo eficiente na definição das operações linguístico-discursivas, aplicadas à pesquisa científica. A filiação deste texto é ao método psicoterapêutico dos cuidados paliativos, o qual se baseia em pesquisas bibliográficas fundamentadas que visam demonstrar a viabilidade da tese de que os impactos psicoafetivos na prática e na relação paciente-terapeuta envolvidos nos cuidados com a pandemia de Covid-19.

Sendo assim, esse estudo almeja oferecer uma contribuição psicológica, também a outras áreas relacionadas à saúde. E devido ao fato de os cuidados paliativos ainda serem métodos recentes no Brasil, pretende-se contribuir para a produção de mais ferramentas teóricas facilitando, assim, o trabalho do profissional que dependa dessa forma de intervenção psicoterapêutica. Deseja-se, ainda, problematizar os efeitos da pandemia na vida social dos familiares e de pacientes que se valem dos cuidados paliativos. Quais serviços a psicologia têm a ofertar? Qual a efetividade e resultados? É possível um resultado efetivo com um tratamento paliativo em saúde mental?

Considerando as metodologias e meios interventivos pesquisados apresentaremos a modalidade de intervenção paliativa em saúde mental



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

prestada aos pacientes de covid-19, ação esta que objetivamente se propõe a cuidar e doar empatia profissional aos usuários, a fim de obter os melhores cuidados no que tange à sua saúde mental e à sua qualidade de vida.

Em conjunto, tem-se por finalidade expor e responder a questões sobre a elaboração de um tratamento alternativo como consequência do isolamento em relação a vários aspectos da vida dos utilizadores dos serviços psicoterapêuticos. A necessidade posta é apresentada ao escrevermos sobre o atendimento virtual que visou minimizar o distanciamento imposto.

Atualmente, em consequência do enfrentamento coletivo de um quadro anormal que afeta a todos (a pandemia de Covid-19) e que de algum modo tornou-nos iguais e mais distantes (SAMPAIO, DIAS e FREITAS, 2020), faz-se necessário saber qual é o nosso papel técnico-profissional no enfrentamento de eventos assim. E sabermos qual é nosso papel numa sociedade cada vez mais volúvel nos contatos e interações interpessoais amplas.

Silva e Bocaica (2012) ressaltam que a definição da Organização Mundial de Saúde a respeito dos cuidados paliativos esclarece com objetividade o foco do profissional da saúde e as define como “medidas que aumentam a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal”. Mesmo considerando-se a premissa de que a doença seja individual, atingindo “o mundo subjetivo, corporal e íntimo” da pessoa e que, muitas vezes, ela seja analisada exclusivamente do ponto de vista orgânico, afirma-se que ela é construída em um tempo e espaço sociais, ou seja, “as doenças variam conforme as épocas e condições sociais” (COMBINATO, MARTINS, 2011, p. 331), elas são vivenciadas e tratadas de maneiras diferentes, de acordo com o momento histórico.

Portanto, analisar ou intervir na doença de maneira isolada, desconsiderando a existência da pessoa, implica o desconhecimento do contexto social em que essa pessoa se enquadra, desconsiderar o que provocou a doença, é, conseqüentemente, dificultar o estabelecimento de um tratamento



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

médico. As conclusões da presente pesquisa ensinam que o isolamento social retira a dose diária de afeto/cuidado/empatia existente na relação paciente/terapeuta.

Por conseguinte, é preciso apresentar alternativas que atendam e supram as expectativas dos usuários que antes recebiam cuidados intensivos, e que nesse momento de dor coletiva e de distanciamento/confinamento social, continuam a não realizar seus tratamentos de forma efetiva.

1. A PANDEMIA DE COVID-19 E OS NOVOS DESAFIOS

A pandemia de Covid-19 alterou drasticamente as formas de relacionamento entre terapeutas e pacientes, quebrando uma rotina de procedimentos presenciais que facilitavam, em muito, o relacionamento terapêutico entre as duas partes envolvidas. A quebra da rotina pode acabar provocando reflexos psicofísicos tais como estresse, insônia, desânimo, irritabilidade, cansaço, desgaste físico, etc. O isolamento social prejudica a manutenção do “calor humano”, do “olho no olho”, não virtual, que estabelece vínculos de confiança e de reciprocidade nos tratamentos.

A relevância e a contemporaneidade da temática posta fez com que uma gama variada de pesquisadores, além de uma expressiva quantidade e variedade de profissionais da saúde escrevessem sobre suas experiências e vivências nesse momento conturbado e crítico da saúde pública, e relatassem, inclusive, suas experiências por meio de vídeos veiculados em redes sociais.

A boa saúde mental e emocional dos profissionais também é muito afetada, já que estão na “linha de frente” desse sofrimento coletivo. Eles têm que transmitir a firmeza e a empatia que deles se aguardam, pois são a esperança, “a tábua de salvação” dos que colocam sua recuperação em suas mãos. Atesta-se, pois, que no presente cenário da Covid-19, a presença de um profissional de psicologia é marcada como imprescindível, como nunca visto anteriormente



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

(SANTOS, OLIVEIRA, 2020).

Frisando que esse tipo de cuidado ampliado também deve ser pensado para o período da pós-pandemia. O que significa dizer que o atendimento psicológico remoto deve prosseguir como recurso acessório ao atendimento/cuidados paliativos, considerando seus benefícios no tratamento e na relação paciente/terapeuta.

Unindo-se o recurso online ao presencial, a Psicologia pode se expandir tecnologicamente e contribuir de forma mais eficaz para a promoção e prevenção da saúde mental dos indivíduos. O auxílio providencial da tecnologia amplia os espaços de escuta que atendem às exigências advindas desse surto e, para além disso, oportuniza ao sujeito o desenvolvimento de suas habilidades pessoais e a possibilidade de cuidar do seu psicológico.

Como todo novo procedimento apresenta prós e contras, é válido ressaltar que o psicólogo precisa atentar-se às diretrizes estabelecidas na Resolução CFP 011/2018 e às demais normas regidas pelo Conselho Federal de Psicologia referentes ao atendimento psicológico remoto no contexto da Covid-19 (SANTOS; OLIVEIRA, 2020). Em teoria, um trabalho diligente poderá ser realizado, fortalecendo a promoção da saúde mental de toda a população brasileira, durante e após o período de isolamento social. Um direcionamento possível é o uso da telepsicologia como uma prática de saúde mental ampliada, de fácil acesso e do qual se espera que preserve tanto o terapeuta quanto o paciente, fortalecendo-se os vínculos.

Em se tratando de cuidados paliativos em saúde mental, essa prática ímpar faz subir um patamar a mais em termos de complexidade, a qualidade dos atendimentos clínicos. Tal afirmação pode ser atestada a partir dos relatos de Castro (CASTRO et al., 2020) quando, inicialmente, ela reitera que o cuidado paliativo é uma modalidade assistencial a ser oferecida a todos que recebem o diagnóstico de uma doença que ameaça a vida, havendo ou não a possibilidade de intervenções curativas e onde o foco do cuidado é a pessoa, para a qual há



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

muito a oferecer, mesmo quando a doença está ativa e o tempo de vida é limitado.

A atuação da equipe interdisciplinar em cuidados paliativos ajuda a romper o ciclo dor-medo-mais dor, auxiliando os pacientes e seus familiares a resgatarem suas forças, dando oportunidade para falarem de suas dores, de seus receios e das novas perspectivas, e também os ajudando a lidar com as dificuldades e ameaças da Covid-19, doença sobre a qual ainda há um baixo nível de conhecimento e de recursos terapêuticos (CASTRO, et al., 2020) Dentro desse “pacote” os princípios do acompanhamento dos pacientes em cuidados paliativos são o alívio do sofrimento grave e o tratamento de complicações agudas graves; como por exemplo, com relação a doentes de câncer, problemas tais como compressão medular, metástases cerebrais sintomáticas em pacientes com bom desempenho, dor ,etc. Outros princípios seriam o gerenciamento e controle de sintomas por telessaúde, quando possível, e a organização dos serviços de atendimento domiciliar, sempre que possível, para o atendimento a pacientes com altas necessidades antecipadas de cuidados paliativos.

Para alguns autores, a telessaúde tornou-se uma estratégia integral a fim de fornecer cuidados paliativos e permitir a continuidade das prescrições e da renovação de opióides. (CASTRO, et al., 2020). O termo telessaúde surgiu rapidamente, como uma opção à consulta presencial, para mitigar o risco de exposição viral a pacientes e profissionais, tendo em vista que muitos apresentam alto risco de desenvolver morbimortalidade relacionada à Covid-19. Foi proposta como um meio de garantir cuidados continuados, facilitando o distanciamento físico e diminuindo a carga dos cenários da prática clínica.

Castro (2020), aludindo ao trabalho realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), no Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), organizou o fluxo de atendimento aos pacientes por meio do acréscimo ao atendimento

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

presencial, das modalidades de teleconsulta na rede pública (SUS), na cidade do Rio de Janeiro. O autora relata que, como era de se esperar e devido à inexistência de protocolos e de preparação dos recursos humanos e materiais para a situação pandêmica emergencial a carga de trabalho da equipe do Núcleo de Cuidados Paliativos aumentou significativamente. Em consequência, os processos que antes eram realizados quase que exclusivamente de forma presencial foram maximizados para atendimento à distância (revisões regulares, demandas de intercorrências, dúvidas e agendamentos), ficando o atendimento presencial restrito a casos novos com alto grau de complexidade e quando o paciente assim o desejasse (CASTRO et al., 2020).

Os mesmos autores demonstram que com o surto pandêmico, o cenário dos cuidados paliativos tornou-se mais complexo; a crise planetária trouxe uma ameaça compartilhada por todos profissionais, pacientes e famílias. A necessidade de proteger e de se proteger da exposição ao coronavírus promoveu uma proximidade afetiva inédita; a carga emocional eleva-se e torna-se necessário ajustar melhor as necessidades dos pacientes às possibilidades da equipe de saúde. Tais possibilidades estão diretamente relacionadas à resiliência. Castro *et al* (2020) não deixa de mencionar que, apesar de tudo, o aumento da carga de trabalho dos profissionais envolvidos resultou no seguinte questionamento: por quanto tempo é possível manter esse esquema de cuidado sem uma adequada regulamentação desse novo processo de trabalho?

As angústias e sentimentos de relativa impotência não são exclusividade dos profissionais brasileiros de saúde paliativa. O espanhol Gómez-Batiste (et al., 2020) esclarece que a pandemia de COVID-19 invadiu a sociedade abruptamente, interferindo na atuação de todos os programas de cuidados paliativos e de suas equipes, e que este fato tem causado mudanças substanciais nas práticas de cuidado: mudanças nas necessidades do paciente, dificuldades de acesso face a face, adaptação urgente de atividades e de novas fórmulas de intervenção. O autor constata que, com seu início repentino e com



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

as mesmas características típicas de outras pandemias (capacidade de contágio, gravidade, morbidade e mortalidade, impacto social, de saúde e econômico e efeito global, entre outros), a Covid-19 fez com que as mudanças citadas se desenvolvessem em curto, médio e longo prazo.

Evidenciou-se que do ponto de vista organizacional, a situação fez com que as Equipes e Serviços de Cuidados Paliativos, bem como as Equipes de Atenção Psicossocial, inicialmente tivessem que responder à fase aguda da pandemia, dependendo de sua estrutura, posição do sistema, capacidade de liderança e presença assistencial (GÓMEZ- BATISTE, et al., 2020). Além do que, por outro lado, planos específicos foram feitos com fins de preparo para novas reativações frente à pandemia.

Focalizando essa relação dual que se dá entre o profissional de saúde paliativa e o paciente, Ugioni (2020) destaca que o trabalho do psicólogo visa aliviar as dores emocionais e angústias do segundo, atentando para a sua posição subjetiva no momento atual, ajudando-o a elaborar os sentidos produzidos diante de tal situação e proporcionando acolhimento à família.

Consiste, como papel fundamental do psicólogo apresentar à equipe todas as informações necessárias sobre o paciente promovendo uma melhor interação entre os envolvidos. Com isso, considera-se, que o psicólogo dentro da equipe em cuidados paliativos tem como objetivo ajudar o paciente a ter uma nova visão de vida, levando-o a encarar a realidade com mais esperança, oferecendo a ele e a sua família a oportunidade de serem ouvidos e, com isso, diminuir o sofrimento inerente a este contexto.

Para Fitch (2006), algumas necessidades básicas são apontadas relativamente ao paciente sob cuidados paliativos em que a equipe de profissionais deve atuar. Destacam-se: as necessidades físicas, que englobam o alívio das dores, da fadiga, do vômito, da náusea, etc; as necessidades emocionais, que são o alívio da raiva, do desespero, do medo, da desesperança e a elaboração do luto; e as necessidades práticas, que podem envolver



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

finanças, cuidados das crianças, manutenção do lar, providências legais. Como necessidades informacionais são citadas a importância de notícias sobre a doença, procedimentos, técnicas de enfermagem, sintomas, serviços, processo de morrer, e tomada de decisões sobre o fim da vida. Entre as necessidades espirituais estão a compreensão do significado da vida, do sofrimento, da dor, e o legado da morte. A respeito das necessidades sociais encontram-se a família, os relacionamentos, a escola e o trabalho; e sobre as necessidades psicológicas são apontados aspectos como valorização própria, autoimagem, e enfrentamento da morte.

Mas, como não são só o paciente e seus familiares que sofrem, que são afetados por essa convivência extrema com a pandemia, está claro que o profissional de saúde paliativa também precisa de suporte psicológico, especialmente quando o paciente ou a família são agressivos ou não seguem as recomendações que lhe são passadas, ou quando burlam as regras do serviço, acusam, culpam, ou negam a gravidade do estado de saúde da pessoa (UGIONI, 2020). Essas são situações que representam um nível elevado de estresse para os profissionais da equipe. Então, desta forma, cabe ao psicólogo prestar apoio à equipe e ajudá-los a compreender as condutas do paciente ou dos familiares, como expressões do sofrimento frente à situação que estão vivendo.

De que modo o trabalho do psicólogo com as equipes multiprofissionais influencia a oferta dos cuidados paliativos aos pacientes? Ugioni (2020) atenta para o fato de que o psicólogo deve auxiliar na capacitação da equipe multiprofissional para lidar de forma mais adequada com a tensão advinda de sua prática, possibilitando um maior equilíbrio emocional, e principalmente visando um estado de maior tranquilidade em situações tão difíceis como a de terminalidade de pacientes. Desta maneira, reforça-se a importância de ser realizado um trabalho psicológico junto à equipe multiprofissional de cuidados paliativos, a fim de preservar também a saúde desses profissionais.

Em tais condições adversas, o psicólogo deve oferecer um espaço de



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

escuta aos profissionais, no qual os aspectos psíquicos da relação com o paciente e a família possam ser acolhidos e elaborados (UGIONI, 2020). Agindo-se desse modo, diminuem-se as possibilidades de que a equipe se coloque em posição de contra-ataque, sempre desfavorável ao cuidar. Emprega-se a metodologia de Balint como estratégia para diminuir a ansiedade da equipe, método este que visa a discussão de casos para obter um melhor entendimento das questões emocionais encontradas pelos médicos em sua prática diária. Portanto, cabe ao psicólogo realizar a mediação de grupos, facilitando o fluxo das emoções e reflexões produzidas pelos trabalhadores. O objetivo desta metodologia é oferecer ao profissional, espaços para que a angústia e a dor, frente à situação de terminalidade de pacientes, sejam elaboradas e, assim, construam estratégias defensivas que lhe ofereçam uma forma de trabalho melhor.

É inquestionável que lidar com o invisível é uma situação desafiadora para os seres humanos e pode prejudicar a saúde mental à medida em que o estresse e o medo do desconhecido se tornam parte da sua rotina pessoal. Em sequência a esse pensamento, comprovou-se que os sujeitos que tiveram acompanhamento psicológico durante a pandemia conseguiram lidar melhor com os sintomas de ansiedade e depressão agravados pelo isolamento/confinamento.

Somos um misto de razão e de emoção, de lógica e de fé, e é por esse motivo que a religião e a espiritualidade podem ser, na devida medida, um ganho a mais na prática de cuidados paliativos na pandemia de Covid-19. Um pouco de esperança em algo superior e metafórico – Deus e entidades espirituais – pode contrabalançar e ajudar a combater a desesperança enquanto o remédio para o mal que nos aflige não chega; pois não há nada mais belo do que transcender sua finitude numa relação proximal e benéfica com o divino.

É o que defende Scorsolini-Comin (2020), ao alegar que a Religião e a Espiritualidade podem ser empregadas como um recurso, em níveis individual e

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

coletivo, para compreender ou enfrentar os efeitos adversos decorrentes da pandemia que tem afetado a vida cotidiana em escala global (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020). Ainda de acordo com Scorsolini-Comin et. al (2020), entre os efeitos a serem assinalados, destacam-se: primeiramente, as repercussões emocionais em função das restrições sociais, tanto como medida de saúde pública para o retardamento do contágio comunitário e do isolamento ou quarentena, como no caso de pessoas infectadas ou que tiveram algum nível de exposição ao vírus; bem como as mudanças sociais, culturais e familiares em função da morte e do adoecimento de pessoas próximas, deflagrando a necessidade de reestruturação de posicionamentos, de desempenho de papéis e de funções desenvolvimentais, por exemplo, no núcleo familiar.

Perseverando na continuidade da apresentação desses efeitos benéficos/terapêuticos, atesta-se a construção de um sentimento coletivo de pertencimento e de responsabilidade com o humano, tornando premente a emergência da empatia como forma de aproximar pessoas que têm passado por situações semelhantes e evocando a consolidação de redes de apoio social que ultrapassem estruturas familiares ou próximas em termos contextuais e ambientais (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020). E, por fim, identifica-se a necessidade de adaptação aos mais diversos cenários da vida, como em escolas, universidades e equipamentos de saúde.

Segundo essa perspectiva é importante sempre recuperar que a fé em Deus, uma vez que, culturalmente, há uma tradição arraigada, uma fé popular da/na intervenção/proteção do divino e do sagrado nesses momentos de perigo, de sofrimento e de finitude da existência. Portanto, a dimensão espiritual/religiosidade deve sim ser considerada no planejamento dos cuidados paliativos, no tratamento e na relação paciente/terapeuta.

A religião e a espiritualidade fazem parte da construção da personalidade de cada ser humano, são uma expressão da identidade e propósito à luz da sua história, experiência e aspiração. Produzem alívio ao sofrimento na medida em



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

que permitem mudanças na perspectiva subjetiva, pela qual o paciente e a comunidade percebem o contexto da doença. (SCORSOLINI-COMIN, et al., 2020).

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretendemos externar e explorar as correlações existentes entre pacientes e equipes de cuidados paliativos na atual situação pandêmica, considerando as particularidades psicofísicas e socioemocionais. Essas são capacidades que ultrapassam a dimensão cognitiva e envolvem de forma muito mais profunda o lado emocional e psicológico do ser humano. Tais competências mostram-se cada vez mais importantes na formação de um cidadão responsável e capaz de exercer um papel ativo na sociedade e são resultantes dessa relação complexa e proximal. Reitera-se que os desafios da vida moderna, seja num plano físico, mental ou emocional, estão criando cada vez mais a necessidade de alívio de dores, de bem-estar e de qualidade de vida. O fato é que normalmente utilizamos como único recurso e meio para suprir essas necessidades a elaboração racional para darmos conta de todos os desafios. Apesar dessas questões estarem intrinsecamente relacionadas ao âmbito emocional, a maioria das pessoas as vivenciam por meio de crenças limitantes e com desconforto.

Ao pesquisarmos a implementação dos cuidados complementares às práticas terapêuticas tradicionais, em especial na rede pública hospitalar, encontramos como principais estudos os de Denise Stefanoni Combinato e Sueli Terezinha Ferreira Martins “Saúde Mental e morte: subsídios para implantação dos Cuidados Paliativos na Atenção Básica” (2011); e de Simone Garruto dos Santos Machado Sampaio, Andrea Marins Dias e Renata de Freitas “Orientação do serviço médico de uma unidade de referência em cuidados paliativos oncológicos frente à pandemia de Covid-19” (2020). Quanto a publicações



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

internacionais cabe destacar o trabalho do espanhol Xavier Gómez-Batiste “Organización paliativa durante la pandemia de la COVID-19 y propuestas para la adaptación de los servicios y programas de cuidados paliativos y de atención psicosocial ante la posibilidad de reactivación de la pandemia y época pos-COVID-19” (2020).

Em relação ao atendimento remoto usado como ferramenta interacional, foi interessante a leitura de Andrea Augusta Castro (et al.) “Teleconsulta no contexto da Covid-19: experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos” (2020) e a de Mariana Fernandes Ramos dos Santos e Maria Eduarda de Freitas Oliveira “Saúde mental em tempos de Covid-19: a importância do atendimento psicológico remoto” (2020). Para nos referirmos a como todo esse processo incide nos profissionais de cuidados paliativos consultamos Silvana Nunes da Silva e Maria Helena Bacaicoa “A saúde mental do enfermeiro paliativista” (2012) e Stefani da Silvieira Ugioni “Os fazeres do psicólogo nos cuidados paliativos” (2020).

Para se obter uma noção fundamentada do assunto em pauta fez-se mister a análise do artigo “Cuidado terapêutico” (2020), como um referencial para o aprofundamento da temática em questão. Isso sem deixar de considerar fatores intrínsecos à finitude humana e à busca de outros meios de abordagem não convencionais para a situação da Covid-19, tais como a religiosidade, a qual é considerada como um auxílio crível em Fabio Scorsolini-Comin (et al.) “Religiosidade/Espiritualidade como recurso no enfrentamento da Covid-19” (2020).

Todo o referencial teórico obtido com esses autores e leituras nos auxiliou na explicação dos “por quês” de se compreender como ficou a relação de cuidados paliativos na saúde mental diante da pandemia de Covid-19 e do isolamento social. Nessa seara, pretendeu-se explanar acerca da importância dos cuidados paliativos em saúde mental, mais especificamente dentro das turbulências e afetações do contexto atual, sem deixar de apreciar outras



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

circunstâncias e particularidades, e ainda sem extrapolações. Buscamos elucidar os recentes motivos que contribuem para a crescente importância do modelo de telessaúde, somado àqueles que já sabemos (tradicionais), para assim entendermos melhor a escolha feita pelos profissionais no contexto da pandemia.

Reafirmamos a importância vital da apreciação dos impactos de tais cuidados no cotidiano dos profissionais de saúde envolvidos, considerando-se seus reflexos nos campos social e familiar e as transformações e adequações que necessitam serem experimentadas no aspecto sociocultural e pelas instituições de saúde nesta mesma temática _ fato esse que exige releituras das práticas de saúde pública, além de adequações procedimentais. Em síntese, consoante aos autores estudados entendemos que ampliar a compreensão de doença para a existência e da morte para a vida, e a compreensão da morte como parte do desenvolvimento da vida que inclui tanto perdas e transformações ao longo da existência, como o seu próprio fim, pode promover uma maior compreensão e respeito à própria vida e ao outro.

Não há dúvidas de que estar numa pandemia trata-se de uma situação desafiadora para os seres humanos, a qual pode prejudicar a saúde mental à medida que o estresse se torna parte da rotina pessoal. Nesse sentido, comprovou-se que os sujeitos que tiveram acompanhamento psicológico durante a pandemia conseguiram lidar melhor com os sintomas de ansiedade e depressão agravados pelo isolamento. Foi o que se confirmou em SCHIMDT, et al. (2020); GAMEIRO (2020); LIMA (2020); BIERNATH (2020); e PEREIRA, et al. (2020). Este trabalho visa, assim e a partir das fontes consultadas, promover explicações e reflexões sobre os cuidados paliativos em saúde mental na atual pandemia, e expor sua gama de implicações.

2 METODOLOGIA



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

A pesquisa que gerou este artigo centrou-se em um estudo bibliográfico e conceitual. Uma vez que as limitações da pandemia de COVID-19 dificultam uma pesquisa de viés prático, que poderia ser feita por meio da coleta de dados de campo, junto aos profissionais e equipes de saúde multidisciplinares diretamente envolvidos com os pacientes; foram utilizadas publicações dos tipos: periódicos, jornais, revistas, livros, Internet e mídias eletrônicas. A abordagem do trabalho se desenvolveu em três momentos: a consulta e a seleção das fontes bibliográficas; a análise dos textos selecionados e a reflexão crítica sobre o material exposto.

Em um primeiro momento, promoveu-se o fichamento das fontes bibliográficas e, depois da leitura inicial, estabeleceu-se quais eram os trechos a serem empregados como citações diretas ou indiretas de forma a estabelecer uma sequência lógica de encadeamento e contextualização temáticas. Num segundo momento, foram estruturados textualmente as partes que compõem o artigo, dentro de um sequenciamento racional e proativo que permitisse abarcar as proposições e questionamentos objetivados. O constructo desses itens e subitens se deram dentro de um discurso evolutivo e instigador dos desdobramentos da temática posta.

No derradeiro momento da pesquisa, procedeu-se à releitura - com a possibilidade de inclusões e revisões do corpo/estrutura textual - e estabeleceu-se a formatação definitiva do texto para a sua apresentação final. Em suma, buscamos promover explicações e reflexões sobre os “Cuidados Paliativos em Saúde Mental” na pandemia de Covid-19, e expor a gama de consequências psicofísicas da mesma, para pacientes e profissionais da saúde.

3 ANÁLISE DA PESQUISA

**UNIPAC**Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Devido às condições adversas impostas pela atual situação pandêmica, dentre elas a do isolamento social e de maiores medidas preventivas quanto à acessibilidade em espaços hospitalares e em instituições de saúde pública, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica que permitisse uma análise crítica dos dados coletados. Tal modalidade de pesquisa (TUMELERO, 2019) utiliza fontes constituídas por material já elaborado e constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em mídias eletrônicas, o que a diferencia da pesquisa documental, a qual utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente.

Em termos de produção de artigos acadêmicos, a pesquisa de bibliografias encontra-se inserida em duas perspectivas: consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servem de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema; ou está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento por um processo de investigação científica de obras já publicadas. Foi empregada essa modalidade de pesquisa, principalmente, por estar imbuída de caráter qualitativo, bem como por levar em conta três propósitos básicos de investigação: explorar, descrever e explicar uma situação.

As obras dos autores que foram consultados, analisados e referenciados no corpo textual desse artigo, corroboram a compreensão preliminar da relevância capital de uma intervenção paliativa de saúde mental em pacientes portadores da Covid-19. Tais cuidados implicam em intervenções que objetivam empatia profissional, melhoria da saúde mental e da qualidade de vida dos usuários dos serviços, respondendo a questões gerais que vão desde o tratamento médico, até as consequências do isolamento social e a outros vários aspectos da vida dos utilizadores dos serviços de saúde.

A linha de abordagem dos cuidados paliativos também comprovou a



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

validade das condutas e os efeitos benéficos na vida de pacientes, além de considerar que a rotina também afeta os profissionais envolvidos nessas dinâmicas. Esses oferecem uma prática de assistência ao paciente e visam oferecê-la de forma digna, contribuindo para a diminuição de sofrimento e dor tanto para ele, quanto para seus familiares.

As premissas expostas neste trabalho basearam-se nos variados autores citados na fundamentação teórica como, por exemplo, no caso da análise sobre a implementação dos cuidados acessórios às práticas terapêuticas tradicionais (COMBINATO E MARTINS, 2011; SAMPAIO, DIAS E FREITAS, 2020; XAVIER GÓMEZ-BATISTE, 2020). Igualmente se obteve conhecimentos semelhantes a partir das leituras sobre o atendimento remoto como ferramenta interacional (CASTRO et al. 2020; SANTOS E OLIVEIRA 2020).

Ainda sobre as fontes bibliográficas consultadas, o mesmo resultado – sobre as afetações/impactos nessas intervenções/interrelações paciente-terapeuta – se deu ainda ao avaliarmos sobre como todo esse processo incide nos profissionais em cuidados paliativos (SILVA E BACAICOA 2012; UGIONI 2020). Ressaltamos ainda, o trabalho de Scorsolini-Comin et al (2020) que versou sobre a importância de não se deixar de considerar fatores intrínsecos à finitude humana e sobre a busca de outros meios de abordagem não convencionais para este tipo de situação e de enfermidade. A pesquisa demonstrou que os cuidados paliativos de saúde mental a portadores de Covid-19 foram e são de extrema relevância para todos os envolvidos.

CONCLUSÃO



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

A elaboração do presente artigo nos permite concluir que as adversidades criadas pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2), além de exigir adequações e novas abordagens na relação terapeuta-paciente, provocaram um repensar não apenas das metodologias e técnicas estritamente paliativas, mas também de todas as virtudes e valores essenciais à humanidade. A sensação de impotência e de falibilidade, bem como da finitude humana foram exacerbadas nesse cenário e promoveram uma maior flexibilização de abordagens psicológicas, especialmente no que diz respeito à observância da validade dos efeitos terapêuticos da religiosidade nesse cenário de incertezas e de sofrimentos físico-emocionais e psíquicos.

Demonstrou-se, ainda, a afetação de tais condições na atuação pessoal e profissional daqueles que trabalham com os cuidados paliativos oferecidos aos pacientes que sofrem, direta ou indiretamente, com as mazelas da Covid-19. Assim, se faz mister repensar tanto as formas de atuação como os cuidados a serem dispensados a esses profissionais, os quais também são vitimados por ansiedade, estresse e depressão, dentre outros problemas. Tais profissionais compartilham com os pacientes as dores e incertezas que essa doença imputou na sua luta diária e ininterrupta pela saúde, bem-estar e sobrevivência.

Foram confirmadas as premissas que dizem respeito ao “efeito bumerangue” dos procedimentos de cuidados paliativos na relação entre profissionais/terapeutas e pacientes, bem como sobre a relevância, e mesmo o caráter emergencial, que essas intervenções já consagradas assumiram no atual cenário de saúde pública. Outro ponto destacado foi o da necessidade recorrente e evolutiva do aperfeiçoamento desses processos, uma vez que ainda persistem dissonâncias entre o atendimento a ser oferecido e a estrutura dada para que a amplitude dos resultados seja a desejada.

Demandas específicas, e não usuais, exigem respostas de igual monta e efetividade. A atual situação pandêmica é de aprendizagem e de revisão de

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

ações, estratégias, conceitos, metodologias e proposituras, oportunizando uma maior humanização e refinamento dos atendimentos oferecidos.

PALLIATIVE CARE AND MENTAL HEALTH DURING THE PANDEMIC OF COVID-19

ABSTRACT

The present article focuses on understanding how the changes imposed on the dynamics of palliative care during the Covid-19 pandemic affect its effectiveness, as well as identifying its implications on the patient-therapist relationship. It is assumed that the reciprocity of such interaction, even if it is virtual, results in consequences for the personal and professional daily life of the agents directly and indirectly involved. The role of communication technologies in this moment of social distancing is relevant, as an alternative for the continuity of the treatment of patients who feel even more fragile, when restricted from direct contact with therapists who help them to overcome the ailments of illness and deal with the human finitude. Therefore, the unexpected changes in the application of palliative care resulting from the Covid-19 pandemic promoted emergency changes in its methodology. Adaptations and refinements have been made based on the experiences and results obtained during this period. In the same perspective, the significance of other complementary and traditional approaches is relearned, such as the encouragement and strength that come from faith and religion and help those involved to deal with less distress and stress in situations of psychophysical impairment.

Key-words: Palliative Care. Mental Health, Pandemic.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

REFERÊNCIAS

CASTRO, Andrea Augusta (et al.). **Teleconsulta no contexto da Covid-19: experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos**. Brasília: Revista Brasileira de Educação Médica, vol.44, supl.1, 2020, pp.1-5.

COMBINATO, Denise Stefanoni; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. **Saúde Mental e morte: subsídios para implantação dos Cuidados Paliativos na Atenção Básica**. São Paulo: Revista BIOETHIKOS– Centro Universitário São Camilo –, 5(3), 2011, PP. 328- 332.

CUIDADO TERAPÊUTICO. 2020. Disponível em:
<<https://cuidadoterapeutico.com.br/terapia/>> Acesso em: 10 abr. 2021.

FITCH, Margaret. **Necessidades emocionais de pacientes e cuidadores em Cuidados Paliativos**. In: PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia**. Barueri (SP): Manole, 2006.

GÓMEZ-BATISTE, Xavier. **Organización paliativa durante la pandemia de la COVID-19 y propuestas para la adaptación de los servicios y programas de cuidados paliativos y de atención psicosocial ante la posibilidad de reactivación de la pandemia y época pos-COVID-19**. Barcelona (ESP): Medicina Paliativa, 27(3), 2020, pp. 242-254.

SAMPAIO, Simone Garruto dos Santos Machado; DIAS, Andrea Marins; FREITAS, Renata de. **Orientação do serviço médico de uma unidade de referência em cuidados paliativos oncológicos frente à pandemia de Covid-19**. Rio de Janeiro: Tema Atual, vol. 66, mai., 2020, pp. 1-4.

SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos; OLIVEIRA, Maria Eduarda de Freitas. **Saúde mental em tempos de Covid-19: a importância do atendimento psicológico remoto**. São João Del Rei (MG): Revista Transformar (UFSJ), 14, Edição Especial “Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas”, mai./ago., 2020, pp. 74-88.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio (et al.). **Religiosidade/Espiritualidade como recurso no enfrentamento da Covid-19**. São João Del Rei (MG): Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (UFSJ) ;10:e3723, 2020, pp. 1-12.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

SILVA, Silvana Nunes da; BACAICOA, Maria Helena. **A saúde mental do enfermeiro paliativista**. São Paulo: Revista da Universidade Ibirapuera, vol. 3, jan./jul., 2012, pp. 45-49.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa documental**: conceito, exemplos e passo a passo. 2019. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-documental/>> Acesso em: 09 out. 2021.

UGIONI, Stefani da Silveira. **Os fazeres do psicólogo nos cuidados paliativos. Trabalho de Conclusão de Curso**, apresentado para obtenção do grau de Bacharelado no Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma (SC): 2020.